

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA, HÁBITOS DE VIDA E QUALIDADE DE VIDA NA POLÍCIA CIVIL

Autora: Francis Ghignatti da Costa e **Orientadora:** Juliana Petri Tavares

Instituição: Escola de Enfermagem – UFRGS

INTRODUÇÃO

Os profissionais da polícia civil atuam na segurança pública para a manutenção de um ambiente seguro. O exercício da função e o contexto de trabalho do policial civil influenciam na manifestação de agravos à saúde (1). Sabe-se o que risco inerente às práticas laborais dos policiais promovem uma exposição a estilos de vida únicos. A dinâmica de trabalho apresenta a tendência de impedir a regulação adequada da pressão arterial e aumentar o risco de hipertensão arterial sistêmica (HAS) (1, 2). A diversidade do ambiente de trabalho em que o policial está inserido associado à necessidade de se manter um estado de alerta constante são fatores determinantes na consolidação de quadros clínicos agravantes que refletem na qualidade de vida apresentada pelo trabalhador (3).

MÉTODO

- Estudo transversal descritivo,
- Dados quantitativos coletados sobre amostra probabilística de 237 profissionais da polícia civil selecionados aleatoriamente,
- Compõe dados do projeto “Implicações das alterações físicas e psíquicas na qualidade de vida de policiais civis”,
- Coleta dos dados a partir de questionário contendo as informações sociolaborais, hábitos de saúde, HAS da população em estudo e o instrumento World Health Quality of Life (WHOQOL-breve),
- Análise de dados quantitativos por meio de estatística descritiva e analítica, sendo considerados significativos valores de $p < 0,05$.
- Participantes assinaram o TCLE e pesquisa aceita pelo CEP do local do estudo.

OBJETIVO

Avaliar a associação entre hipertensão arterial sistêmica, hábitos de saúde e a qualidade de vida de policiais civis da cidade de Porto Alegre/RS.

RESULTADOS

51,9% (n=123) são do sexo masculino, com a média de idade de 41,4 (\pm 8,58) anos

A HAS foi identificada em 16% (n= 38) da população.

Observou-se associação entre hipertensos e aqueles que não realizam atividade física regular (n=76) com o domínio qualidade de vida global ($p < 0,01$).

Os profissionais (n=75) que manifestaram afastamento do trabalho obtiveram menores médias no domínio relações sociais da qualidade de vida ($p = 0,002$) e menores médias domínio qualidade de vida global ($p = 0,003$).

Identificou-se correlação positiva entre sono e o domínio qualidade de vida global ($r=0,229$; $p < 0,001$) e negativa entre circunferência abdominal ($r=-0,229$; $p < 0,001$), circunferência do quadril ($r=-0,128$; $p < 0,001$) e o domínio qualidade de vida global.

O peso se correlacionou inversamente com o domínio das relações sociais ($r=-0,171$; $p=0,03$).

As variáveis consumo de bebidas alcoólicas, tabagismo, diabetes mellitus e realizar sobreaviso não apresentaram diferença estatisticamente significativa quando associadas aos domínios da qualidade de vida do WHOQOL ($p > 0,05$).

CONCLUSÃO

Estudos contemplando esta categoria profissional permitem transparecer como as vivências no trabalho afetam a saúde do policial civil. Dessa forma, possibilita-se o desenvolvimento de ações de enfermagem que promovam a qualidade de vida destes trabalhadores com o intuito de valorizar a categoria profissional, prevenir agravos cardiovasculares e consolidar uma dinâmica de trabalho em prol dos hábitos de vida.

1 Elliot, JL.; Sara, LAL. Blood pressure, sleep quality and fatigue in shift working police officers: effects of a twelve hour roster system on cardiovascular and sleep health. International journal of environmental research and public health, 13(2), p. 172, 2016.

2 Alghamdi, AS, et al. Prevalence of overweight and obesity among police officers in Riyadh City and risk factors for cardiovascular disease. Lipids in Health and Disease, 16 (1), 2017.

3 Silva FC, et al. Health-related quality of life and related factors of military police officers. Health and Quality of Life Outcomes, 12(60), 2014.

4 FLECK, M.P. A. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação de qualidade de vida “WHOQOL - breve”. Rev Saúde Pública, 2 (34), p. 178-83, 2000.